

Spínola pode ser expulso da Suíça

Se as investigações a que o ex-general Spínola está a ser submetido por funcionários do Ministério Público da Confederação Helvética confirmarem a preparação do golpe em Portugal, ele será expulso «por ter comprometido a segurança interna ou externa da Suíça», nos termos do Artigo 70 da Constituição daquele país.

O inquérito examinará se o ex-militar esteve, efectivamente, em Dusseldörf no passado dia 25 de Março para comprar armas, conforme denunciou a revista alemã «Stern». O inquérito deverá determinar se Spínola figura na lista de passageiros de um avião, mesmo com falsa identidade. Entretanto, as organizações progressistas da Suíça já pediram a sua expulsão do território, «por preparar um golpe para restaurar o poder dos fascistas em Portugal».

Entretanto, o presidente da Câmara bávara da Democracia Cristã, Franz Josef Strauss disse que cortou todas as suas relações com o ex-general português. Citado pelo jornalista que armou a bem sucedida cilada a Spínola, Guenter Walraff, segundo o qual o chefe do C.S.U. teria oferecido ao ex-general a possibilidade de se instalar na Baviera, Strauss disse que havia falado com ele apenas uma vez, em Fevereiro último. Strauss terá concluído que Spínola «constituía um obstáculo à Democracia em Portugal», tendo cortado as suas relações.

A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

O jornalista Guenter Walraff deu ontem uma conferência de Imprensa, onde falou sobre a cilada que preparou ao ex-general António de Spínola, durante a qual foram revelados os seus planos golpistas e a compra de armas para o projecto que teria data marcada para os próximos meses de Maio e Junho.

Na oportunidade, Walraff voltou a afirmar que Franz Josef Strauss presidente da C.S.U. teria informado ao ex-general acerca da possibilidade de se instalar na Baviera caso fosse expulso pelas autoridades helvéticas, referindo as palavras de Luis Oliveira Dias, colaborador próximo do ex-general.

Walraff considera que Spínola caiu muito facilmente na armadilha que lhe havia sido preparada. Disse mais: que o ex-general chegou a Dusseldörf no dia 25 de Março, procedente de Zurique, justificou a sua identidade enviando o seu passaporte ao chefe de polícia de Dusseldörf. Durante a conversa de seis horas, Spínola discutiu com Walraff na presença de várias testemunhas, apresentando-se como «o salvador da Europa Ocidental». Pediu importantes quantidades de armas — já divulgadas — e a quantia de 11 milhões de Marcos, que seriam depositados na conta número 755 313 do Crédit Suisse, em Genebra.